



# SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA



ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXIV, N°1, 2020

junho 2020



# SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

**Fundada em 1924**

**DIRETORIA BIÊNIO 2019/2020**

|                                           |                                |
|-------------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Rubens Marques de Henriques Silva</b>  | Presidente                     |
| <b>Alexandre Antonio Ferreira Barbosa</b> | Vice-Presidente                |
| <b>Ismael Toledo Júnior</b>               | Diretor Financeiro             |
| <b>Hélio César Xavier</b>                 | Diretor Administrativo         |
| <b>Daniel Hristos Ieptokarydis</b>        | Diretor Técnico                |
| <b>Salvador Antonio Portela</b>           | Diretor Curador                |
| <b>Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari</b> | Diretor Social e de Divulgação |

---

|                                           |                                      |
|-------------------------------------------|--------------------------------------|
| <b>Oswaldo M. Rodrigues Jr.</b>           | Editor                               |
| <b>Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari</b> | Coordenador administrativo           |
| <b>Edil Gomes</b>                         | Coordenador de diagramação e gráfica |
| <b>Ana Regina Nóbrega</b>                 | Gerente Administrativa               |

---

## Comissão Editorial

**Adriene Baron Tacla** - Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (NEREIDA) / Instituto de História da Universidade Federal Fluminense

**Camilla Ferreira Paulino da Silva** - LIMES - Fronteiras interdisciplinares da Antiguidade e suas Representações - UFES / SEDU - Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

**Caroline Oliva Neiva** - Historiadora - Laboratório de História Antiga UFRJ

**Claudio Umpierre Carlan** - Historiador - Universidade Federal de Alenas

**Gisele Oliveira Ayres Barbosa** - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro / UNIRIO e Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras

**João Goulart de Souza Gomes** - Numismata, historiador – UFBA

**Lilian de Angelo Laky** - Departamento do História - Universidade de São Paulo

**Marcelia Marchi** - Museóloga - Museu Eugênio Teixeira Leal

**Maria Celeste Fachin** - Arqueóloga - Departamento de História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, câmpus de Franca

**Paula de Jesus Moura Aranha** - Historiadora - Numismata - Museu Histórico Nacional / Ibram

**Telma Cristina Soares Ceolin** - AAMV - Associação Amigos do Museu de Valores

**Vagner Carvalheiro Porto** - Arqueologia - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

**Yuri Victorino Inácio da Silva** - Comunicólogo, numismata - Sociedade Gaúcha de Numismática

## Comissão Editorial Internacional

**Adolfo Ruiz Calleja** - Espanha - Universidad de Valladolid / Blog Numismático

**Álvaro R. Cordón** - Guatemala - Punto de Encuentro Numismático de Guatemala

**Andrés Cortázar** - Colômbia - Fundación Numismáticos Colombianos - NUMISCOL

**Bernardo Alfredo Oliva Muñoz** - Chile - Asociación Cultural Numismática de Arica

**Carlos Iza** - Equador - Academia Nacional de Historia del Ecuador

**Cesar Corrales** - Peru - Peruvian Banknotes - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

**Daniel Oropeza Alba** - Bolívia

**Eduard D'Argent** - Peru - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

**Glenn Stephen Murray Fantom** - Espanha - Amigos de la Casa da Moeda de Segovia

**Luís Roberto Ponte** - Venezuela - Sociedad Numismática Venezolana - SONUVE

**Raúl Tapia Bascopé** - Bolívia - Sociedad Numismática Boliviana

**Ricardo León Tallavas** - México - Sociedad Numismática de México

**Richard Cacchione** - Peru - Sociedade Numismatica del Perú

**Robert Mastalir Divisek** - Equador - ANECU - Asociación Numismática Ecuatoriana

---

O teor dos artigos publicadas na Revista Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviadas para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

|                    |    |
|--------------------|----|
| Palavras do editor | 06 |
|--------------------|----|

## ARTIGOS



|                                                                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>História dos meios de pagamento no mundo</b><br><i>History of payment means in the world</i><br>Alfredo O.G. Gallas | 07 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|



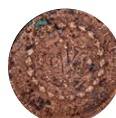
|                                                                                                                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Novas informações sobre o 1 Cruzado Novo com a Cruz de Cristo</b><br><i>New Information About the 1 Cruzado Novo 1990 with the Cross of Christ</i><br>Emerson Pippi | 13 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|



|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>A rúpia Indiana e a história</b><br><i>Indian rupee and its history</i><br>Manjunath P. IYER | 23 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|



|                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Os 8 Reales Colombianos</b><br><i>The Colombian "reales"</i><br>Gabriel Amaral Lourenço | 32 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|



|                                                                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>V réis de Portugal recunhado no Brasil</b><br><i>A V réis copper coin overstrike in Brazil</i><br>Fabio Hernan Murua | 39 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|



|                                                                                                                                                                                                                                                                                       |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Vale quanto pesa? Um estudo sobre as moedas de R\$ 0,50 e 1,00 em circulação no país</b><br><i>Does it worth what it weights? A study on the 50 cents and 1 real curculating coins in Brazil</i><br>Christiane de Almeida Lobato,<br>Hueder Paulo M. de Oliveira, Paulo Roxo Barja | 49 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|



|                                                                                                                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Los Cervanteros - Billetes de la Revolución de Iquitos de 1921</b><br><i>Os Cervanteros: cédulas da Revolução de Iquitos de 1921</i><br>César Corrales López | 56 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

|                       |    |
|-----------------------|----|
| Instrução aos autores | 81 |
|-----------------------|----|



O 8 reales, o anverso com o índio e a data da cunhagem, com o título do Estado da “REPUBLICA DE COLOMBIA”. O reverso, mantendo a imagem da romã com o valor de face de “8 Reales”, ostentando o nome da província de Bogotá, “CUNDINAMARCA”. ©Image from VHobbies.com



## **SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA**

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004

e-mail:snb@snb.org.br

### **MISSÃO**

**Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.**

### **VISÃO**

**Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil**

### **VALORES**

**A SNB valoriza:**

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

# Palavras do Editor

A SNB – Sociedade Numismática Brasileira, apresenta este número da RNB que será enviado em arquivo PDF a todos associados e distribuída em websites de numismática com o intuito de colaborar com mecanismos de divulgação neste ano de 2020 fustigado pela pandemia de Covid-19.

Este volume também poderá ser obtido impresso através de mecanismos que serão divulgados proximamente.

Estudar dinheiro, moedas, medalhas, papel-moeda exige uma compreensão de amplas possibilidades e neste exemplar já podemos notar através de algumas apresentações.

Desde apresentações sobre a rúpia indiana, ainda tão distante de nosso colecionismo brasileiro, quando podemos compreender o desenvolvimento de uma unidade monetária especial dentro de uma nação com longa e milenária história.

Discussões sobre a compreensão do dinheiro enquanto um meio de confiança para as trocas de bens de consumo traz o outro aspecto que permeia nossas coleções numismáticas.

Exemplos de estudos sobre moedas especiais, a exemplo dos 8 reales coloniais no continente Latino-americano, a exemplar específico de moeda recunhada para circulação em território do Império do Brasil, mostrando-se única a partir de busca de diferenciar de uma possível falsificação da época.

Um artigo interessante refere uma revolução no país vizinho, o Peru, sobre a produção de cédulas emergenciais.

E a contribuição de estudo em universidades que finalmente chega às mãos de colecionadores, registrando as recentes moedas das famílias do real brasileiro.

Estudos que servem de base a muitos colecionadores e que permitem a compreensão de nossos objetos de desejo tão bem guardados em envelopes, caixas, gavetas e cofres.

Saudações numismáticas,

São Paulo, junho de 2020

**Oswaldo M. Rodrigues Jr.**

Revista Numismática Brasileira – RNB

Editor

# HISTÓRIA DOS MEIOS DE PAGAMENTO NO MUNDO

*History of payment means in the world*

Alfredo O.G. Gallas\*

## RESUMO

A história do dinheiro é apresentada através do conceito de fidúcia, desde as conhecidas moedas gregas da Lídia, papel moeda chinês, dinares de prata de Carlos V, aos bancos suecos. Compreender o conceito fiduciário e de contabilidade de Platão para compreender a mantida validade atual.

**Palavras chave:** fidúcia, história da moeda

## ABSTRACT

The history of Money is presented through the concept of trust, since the Lydian Greek coins, passing by the Chinese paper money, the silver dinars of Carlos V to the Swedish banks. Through the understanding of the trust money concept elaborated by Plato we may understand its validity nowadays.

**Keywords:** trust money, history of money

\*Graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 40 anos no Banco Itaú, onde foi Superintendente de Racionalização, projetou e implantou o programa Itaú Galerias, que apresentou mais de dois mil artistas emergentes. Em uma segunda fase, já como diretor, projetou e dirigiu o Museu de Itaú Numismática, entre os anos de 2000 e 2002, quando realizou dois congressos internacionais, com o objetivo de divulgar a numismática. E-mail: [alfredo@gallasdisperati.com.br](mailto:alfredo@gallasdisperati.com.br)

**E**mbora na Ásia Menor os povos da Jônia e da Lídia já usassem como dinheiro nacos de minério e, por volta de 650 a.C., já fundissem rodela metálica com pesos padronizados e assinalados com símbolos do seu valor e origem, ou seja, as primeiras moedas — é notório que a grande maioria dos jovens e até dos adultos do nosso milênio, imersos na formidável transformação digital dos tempos atuais, não tem claro o conceito do que é o dinheiro e as diversas possibilidades dos meios de pagamento, como a moeda de valor intrínseco, a moeda e a cédula fiduciária, o cheque, o cartão de débito e crédito e ainda as inúmeras possibilidades de transferências eletrônicas.

Menos ainda a sociedade tem presente a importância da FIDÚCIA, um conceito milenar e fundamental para a credibilidade do dinheiro, e, portanto, para todas as operações financeiras, reais ou virtuais. Este desconhecimento é ainda mais preocupante no início da década de 2020, quando as moedas e cédulas fiduciárias, usuais em nossos dias, irão desaparecer completamente nos próximos anos, restando apenas os comprovantes eletrônicos, exclusivamente digitais e contábeis. Comprovando a urgência da necessidade de sólido entendimento dos conceitos do dinheiro.

### O Surgimento Da Moeda Na Ásia Menor

Nos primórdios da civilização a aquisição de bens somente era possível pela troca direta de mercadorias. Se alguém necessitava ter uma ovelha e apenas possuía trigo para oferecer, era preciso encontrar alguém que aceitasse esta troca — operação de flexibilidade reduzida que dificultava o comércio e a economia — o escambo.

Os povos da Lídia e da Jônia, na Ásia Menor, durante longo tempo usaram como dinheiro nacos do minério elétron bruto com peso aferido, arrancados de blocos maiores nas minas deste minério, composto de ouro e prata.

Rei Cresus da Lídia ampliou em meados do século VI a.C. a ideia da moeda. Ele substituiu os nacos de elétron por moedas de ouro, prata e elétron, fundindo-as em escalas de valor padronizado e identificadas com a imagem do “Leão e Touro” — símbolo do seu reinado. Desta forma Cresus padronizava o peso, pureza e valor das moedas, por ele garantidas e aceitas pela sociedade por ser um rei confiável — merecedor da FIDÚCIA de seus súditos.

No império Romano o dinheiro desenvolveu-se posteriormente ao da Ásia Menor. Foi cunhado exclusivamente em Roma. Dali se supria todo o Império. O Dinar de prata rapidamente se tornou o mais importante meio de pagamento. No auge do florescimento romano pagava-se com esta moeda de Portugal até o Golfo Pérsico, da Escócia até o norte da África.



Na Europa, Carlos V introduziu em 793-794 um novo Dinar de prata, com peso determinado, implantando-o como moeda única no Reino. Este novo Dinar, que em alemão se denominou Pfennig, tornou-se a moeda dominante da Idade Média.

Na Idade Média tardia as cidades necessitavam de moedas com maior valor para o seu comércio exterior. Assim surgiram os Groschen, com valor muitas vezes maior que um Pfennig. No ano de 1252, após longo tempo, cunharam-se novamente em Florença, moedas de ouro: os Gulden. Logo em seguida Veneza cunhou moedas em ouro fino, os Ducados, que circularam em toda Europa. Minas de prata descobertas no Tirol, Boêmia e Saxônia levaram a introdução por volta de 1500 de uma moeda de prata, no valor do Gulden de ouro, denominada Thaler, a mais bem sucedida moeda de prata dos novos tempos.

O papel moeda teve na Europa trajetória significativamente menor. Até no século XVII conheciam-se lá apenas as moedas, embora Marco Polo já tivesse relatado no século XIII em Veneza sobre a uso do papel moeda na China.<sup>1</sup>

As informações sobre a invenção do papel moeda na China remontam ao ano 1024. Trata-se de recibos referentes ao depósito de moedas metálicas utilizadas como meio de pagamento. O comerciante e viajante veneziano Marco

<sup>1</sup> [https://www.theibns.org/joomla/index.php?option=com\\_content&view=article&id=251%3Aa-history-of-printed-money&catid=1%3Aarticles&Itemid=129](https://www.theibns.org/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=251%3Aa-history-of-printed-money&catid=1%3Aarticles&Itemid=129)

Polo (1254-1324) referia-se ao “dinheiro de papel” e, assombrado, descrevia como os chineses produziam cédulas em grandes quantidades a partir da casca da amoreira. Os relatos de Marco Polo somente colheram descrédito. Somente centenas de anos mais tarde o papel moeda se impôs também na Europa.

Na Suécia do século XVII utilizavam-se como moedas pesadas placas de cobre que chegavam a 20 kg, tornando difícil o seu uso no dia a dia. Esta dificuldade levou o banqueiro Johan Palmstrück, em 1661, à ideia de emitir sobre as placas depositadas no seu banco recibos de crédito, que os clientes poderiam usar como hoje utilizamos as cédulas monetárias<sup>2</sup>. Porém, em 1663, o banco de Palmstrück teve dificuldades operacionais, tendo sido encampado pelo governo e operado como Sveriges Riksbank, o primeiro Banco Central do mundo a emitir cédulas na Europa.



**Marco Polo 1254-1324**

O desenvolvimento da fabricação do papel e da técnica de impressão permitiu no correr dos anos que as cédulas bancárias se tornassem cada vez mais seguras contra falsificações. Entretanto, onde existe dinheiro efetivo, o dinheiro falso nunca estará longe. Falsificações espetaculares de dinheiro privado e estatal fazem parte da História.

Os pensadores gregos Platão e Aristóteles no ano 400 a.C., já se ocupavam com esta pergunta: Aristóteles considerava que, sendo o dinheiro um meio de trocas, ele mesmo seria uma mercadoria e o seu poder de compra estaria no seu conteúdo de metal precioso — hoje entendido como uma moeda de valor intrínseco. Por outro lado, para o seu professor Platão, o dinheiro não necessitaria de valor material para ser aceito, importaria apenas que a sociedade acreditasse

<sup>2</sup>N.E.: <https://www.droit-compta-gestion.fr/economie/la-monnaie/les-formes-de-la-monnaie/>



**Johan Palmstrück**

Centrais que, com autonomia garantida pela Constituição, são os guardiões da estabilidade do dinheiro.

Para ter o controle destas movimentações financeiras, Platão inventou a **CONTABILIDADE**. O dinheiro seria apenas o comprovante simbólico para confirmar as trocas com mercadorias ou com outros valores, como notas promissórias, letras de câmbio e outras operações financeiras. Este conceito é válido até hoje, mesmo porque, se assim não fosse, não haveria ouro, prata e cobre no mundo disponível para dar suporte ao volume das transações financeiras do século XXI.

No Brasil, o conceito defendido por Aristóteles — a moeda de valor intrínseco — foi abolido da circulação interna no início a República, no ano de 1891. Nos anos de 1921 e 1922, o ouro foi cunhado apenas para pagamentos no exterior e, após 1972, para moedas comemorativas.

O conceito de Platão continua em vigor até hoje, mesmo para as transferências eletrônicas que estão rapidamente substituindo o dinheiro físico. A validade e a aceitação do dinheiro são determinadas pela **FIDÚCIA** no emissor, ou seja, a confiança na entidade garantidora da liquidez das transações e transferências de

no seu valor facial, garantido e afiançado por um poder incontestável e merecedor da **FIDUCIA** — confiança em latim.

O conceito de Platão é válido até hoje, mas o dinheiro somente tem condições de cumprir os seus objetivos enquanto mantém o seu valor estável, permitindo as pessoas confiarem nele. Por este motivo, após inúmeras inflações e deflações desastrosas, desestabilizando os meios de pagamento e arruinando a economia, levando às pesadas crises que marcaram a História do Dinheiro, implantaram-se no século XX os Bancos